

# A Seleção de Diplomados para a Carreira de Professor, especialmente nos cargos iniciais:

(ESTUDO E SOLUÇÃO DESSE PROBLEMA, EM RELAÇÃO COM AS BOAS E MÁS TENDÊNCIAS DO NOSSO POVO, DA NOSSA TERRA E DAS NOSSAS TRADIÇÕES).

Por Martim Gomes (PROF. F. M. P. A.)  
Diretor do Instituto de Psicodiagnose.

O nosso Estatuto Universitário, de 17 de Junho de 1952, no seu artigo setenta e um, (71) determina que

— o ingresso na carreira do professorado se fará pela função de instrutor, para a qual serão admitidos, pelo prazo de três anos, por ato do Reitor e por proposta do respectivo catedrático, encaminhada pelo intermédio do Diretor do Instituto, os diplomados com vocação para a carreira do magistério, que satisfizerem as condições regulamentares.

Implicitamente espera, pois, o legislador, condições regulamentares a ser levantadas no introito desta série ordenada de cargos sucessivos. Porém, do mesmo passo, apela êle para a *vocação*, sem lhe determinar as múltiplas significações. Configura-se, dessarte, a necessidade primordial de prefixar o conceito de *VOCAÇÃO*. No artigo 73, afluando a dificuldade de reconduzir com justiça o ASSISTENTE, ainda confia o legislador no estudo posterior do regulamento, desde que além de estatuir a indicação dessa recondução, apela para *condições que forem estabelecidas*; o que, tudo, indica que não basta, para a recondução, que o assistente seja indicado pelo catedrático, senão que é indispensável que surjam normas de regulamento, que exijam, se lhes adaptem, à iniciativa de proposta apresentada pelo titular da cadeira. Mais do que isso, e mais difícil de cumprir: — no artigo — 74, — onde se configura o poder do Reitor, para *regeitar* a indicação do Assistente ou do Instrutor, cometeu o legislador, ao espírito do Reitor, uma perigosa elasticidade e labilidade de ação,

uma vez que este deve subordinar-se à intenção da defesa do ensino, resolvendo-se à sentença da condenação, mediante a procura metafórica de uma lista onde figurem *diplomados com ou sem a vocação para a carreira do magistério*, além de atenderem ao regulamento...

Donde, força é concluir que o Estatuto Universitário do Rio Grande do Sul foi altamente liberal para com o professor, deixando-lhe profusa cópia de trabalho a regulamentar; e resolutamente confiando em que as variantes regionaes do arremço de nossa cultura poderão caracterizar e eleger conceitos de VOCAÇÃO à altura dos ideaes visados pela nossa tradição recem desabrochada.

CONCEITO DE VOCAÇÃO. Há uma acepção etimológica e histórica. Vocação, de VOCATIO, a voz que chama, que escolheu pelo mero processo físico do chamamento, sem nenhuma condição, na vida ordinária, sem nenhum outro critério, — é contra a intenção, e o espírito do legislador, que seleciona valores, para elevar a civilização. Porque seria um passo na direção do arbítrio, da mecanização negligente, ou da maquinização automatizada, quando não da inconsciência de massa. Justamente aquilo que urge evitar. A prudência e as visões dos antigos teólogos, voltando as costas a esse inconveniente, estenderam na base da *vocatio* a preliminar da PREDESTINAÇÃO, em que a escolha é condicionada pelas qualidades necessárias ao objetivo que foi visado. Contudo, nas universidades, muita cousa há que tem as suas raízes na teologia. E é precisamente o que acontece neste momento; a vocação é a propensão, tendência, isto é, a realização já começada e vivida, a qualidade desejada e requerida... que brota da INDOLE. Sòmente, como se trata de atuação no ensino, e não das revelações contemplativas, — de firmeza num certo trabalho, e não de servir a Deus no mais lato sentido, — segue-se que *essa realização já começada* tem que ser achada na vida e no desenrolar do próprio ensino. Seu nacedoiro, sua fonte, o lugar onde encontraremos essa realização é a própria cátedra, é o labor do ensino, onde, ainda aluno, reponta e aprimora-se o auxiliar das aulas, o monitor que ajuda o professor a ver, a descobrir, e a seduzir-se com os primeiros lampejos da verdade.

Fôrça é, pois, que o conceito, para ser concreto e claro, *há de definir-se pelas qualidades que foram demonstradas nos trabalhos durante o ensino.*

QUALIDADES CONSTRUTIVAS NA ORGANIZAÇÃO DO ENSINO. As que me foi dado anotar em flagrante, durante meio século de ensino, são aquelas que respondem às necessidades da nossa profissão, às deficiências do nosso preparo, aos maus costumes da nossa vida social e pedagógica, à desorganização dos ideaes práticos. Quando tôdas essas falhas e defeitos, no mau resultado da nossa atividade profissional, exigem um remédio, quem responde por meio dos fatos, que esboçam o aperfeiçoamento, são as seguintes qualidades, já desde as primeiras cousas que se fazem:

(1.º) *a eficiência no ensino, que se faz, ou se ajuda a fazer;*

(2.º) a *disciplina didática*, tanto no mestre que atende ao seu fim, como no monitor, ou no assistente que tem gosto e a consciência do seu papel no equipamento, e não se sente diminuído em cumprir o papel que lhe é confiado no movimento orientado para a cura ou o diagnóstico, ou simplesmente para auxiliar a pessoa que está sofrendo.

(3.º) A *capacidade científica*, sem a qual, nas profissões médicas, nem a moral e a religião conseguiriam fazer bem feito o seu ofício. Como capacidade científica, não poderia bastar um mínimo estático, congelado no pergaminho do título. É indispensável um contínuo esforço de adaptação ao ritmo vertiginoso das novas aquisições.

O novo regulamento, por aprovar, consigna, nos seus trechos pertinentes, essas três características da vocação, estatuida na carta magna da Universidade. Outras condições, aliás da mais alta magnitude, ainda merecem consideração fundamental. São aquelas que entendem com o caráter, as qualidades moraes, na pessoa do médico, e no perfil do professor. Elas resumem a conduta humana, a maneira como essa conduta se orienta pelos valores. Por isso, não se conseguem com uma sugestão, um apelo, e muito menos com uma ordem, ou com um decreto. Exigem muito mais, e durante muito mais tempo; e já desde o berço, que iluminam, elas falam ao destino do homem e das nações.

E isso porque essas qualidades transcendem a educação do médico. Prendem-se na educação moral do homem, na educação do caráter. E poderia até não ser mais possível o reajustamento à carreira do professor universitário.

O maior mal, porém, das condutas pervertidas, na profissão médica, tem suas origens nas fases sombrias da sociedade, especialmente quando a ociosidade e o poderio, combinados, na cabeça ardilosa dos políticos, levam as nacionalidades ao dilúvio da insanidade irremediável, ou ao declínio da degeneração. Antes de acabar estas palavras, passa-me, pela memória, aquela confissão dolorosa do professor Willy Hellpach, diretor do Instituto psicológico da Universität de Heidelberg, na terceira página do seu tratado de Psicologia Clínica, de 1949:

" Para assegurar (a atitude de confiança por parte do enfermo) e para conservá-la, tem precisamente lutado o corpo médico alemão durante dois decênios, e tem sustentado apaixonados debates públicos, com o fim de implantar a livre eleição de médico por parte do paciente. A era nacional socialista feriu mortalmente esta primordial relação existente entre um doente e o médico a quem ele se entrega, mediante a implantação do que, com infame eufemismo, se designa como eutanásia, praticada em grupos inteiros de doentes correspondentes a diversas categorias, e perpetrando dessa forma a autorização para elimi-

nar vidas "*valorizáveis como inferiores e indignas de existir*".

Curar esta infecta ferida constitue uma urgente exigência que há de ser tida em conta com vistas ao próximo labor educativo dos futuros médicos".

Nesta citação de Hellpach ficaram assinaladas sete palavras que éle próprio relatou, citadas ao texto clássico nacional socialista: — vidas *valorizáveis como inferiores e indignas de existir*.

## A PRIMEIRA ETAPA NA PREPARAÇÃO E NA ESCOLHA DE CANDIDATOS A CARREIRA NO CURSO MÉDICO

Nas últimas séries, dada a parte ativa e concreta que o aluno toma nos trabalhos clínicos, depara-se-nos o melhor ensejo para aortar e estimular as qualidades pelas quaes acabamos de caracterizar o conceito de VOCAÇÃO. Cada disciplina é uma fonte particular de observação das qualidades, que se aprimoram e se exercitam, no entusiasmo dos primeiros passos. Restringindo-me ao departamento de ginecologia, seja-me permitido relatar os pormenores do que me foi dado organizar nesse sentido, citando, para começar, o programa do último

### CURSO PROPEDEÚTICO DE GINECOLOGIA, de 25 de novembro a 25 de março, PREPARATÓRIO DO CONCURSO PARA A SELEÇÃO DE VINTE INTER-NOS DO SERVIÇO DA CÁTEDRA.

- 1.º Anamnese diagnóstica — (diversas lições de técnica, com casos clínicos).
- 2.º Anamnese curativa, e diagnóstico curativo — (idem idem)
- 3.º Anamnese profilática, — (ensinar ao doente a evitar distúrbios emocionais).
- 4.º Psicomas e sua avaliação pelos testes.
- 5.º Observações de ginecologia emocional (diversas lições práticas).
- 6.º Exemplos clínicos de cuidados com a personalidade do doente.
- 7.º Esquema de Glover, e diagnóstico da personalidade (diversas lições).
- 8.º Diagnóstico do caráter na criança e no adulto.
- 9.º Postoperatório das neuróticas.
- 10.º Anatomia clínica da pelve, feita sucessivamente: 1.º nas projeções; 2.º no toque; e 3.º no ato operatório. (diversas lições).
- 11.º Anatomia do toque ginecológico, e da antestesia local.
- 12.º Testes de Wartegg, Rorschach e de Murray, (diversas administrações).
- 13.º Biópsia do endometrio e do colo.

- 14.º Pesquisa de flagelados e monílias, e zonas iodo negativas.
- 15.º Preparação e leitura de SHORR.
- 16.º Preparação de Papanicolau com a laboratorista, e leitura com os assistentes.
- 17.º Demonstrações de tratamento de câncer e precâncer.
- 18.º Moléstias que se não devem curar.
- 19.º Tensão premenstrual. (diversas lições).
- 20.º Avaliação clínica e laboratorial de hormônios. (diversas lições)
- 21.º O ciclo menstrual e as suas anomalias.

As aulas de anfiteatro serão dadas terças, quintas e sábados, pelo catedrático e assistentes. Nesses mesmos dias, duas horas antes, facultar-se a frequência a seções cirúrgicas e exames. Nas segundas, quarta e sextas, em pequenas turmas, distribuem-se os alunos pelo Ambulatório e pela enfermaria, para exercício na colheita de sinais e de sua significação diagnóstica; e, na enfermaria, para a feitura de anamneses e observação do postoperatório.

Resulta, portanto, que, se a ginecologia somática se restringe à anamnese, à anatomia e à técnica de colher sintomas, — a ginecologia emocional é relativamente ampla, e em franca equivalência a um curso de especialização, que, não transbordando para fora do alcance previsto, nos programas, porque estes indicam a PSICOTERAPIA, tem, contudo, um nível unicamente possibilitado pela existência do nosso INSTITUTO DE PSICOTESTE E PSICODIAGNOSE.

Ora, é precisamente esse desenvolvimento mais amplo da psicoterapia moderna que, na nossa cadeira, torna possível e particularmente eficaz, durante o curso e seus trabalhos praticos, assim como também pelas provas do concurso, — a avaliação dos graus de aproveitamento e das qualidades características da vocação para o magistério. E isso ao mesmo tempo que se esboça o movimento decisivo para sanar uma deficiência profunda e flagrante do ensino médico, como é a ausencia calamitosa de um serviço de investigação de psicologia aplicada às ciências médicas, nas universidades. A respeito destas carências e penúrias, a todo instante se ouvem ideias, sugestões, projetos, referências do que se vê lá por fora e por longe, e, não raro, discursos, ou dissertações, entusiasticas e eruditas. As vezes chega-se mesmo a tratar da matéria, mediante artigos e notas escritas; que resumem, com alvoroço, e otimismo, doutrinas e explicações de psicologia descritiva, ou curiosidades sexuais, ou salvadoras desculpas, propinadas pelas deliberações dum inconciente amavel e providencial, que assume generosamente as culpas inquietantes. Entretanto, na hora atual, isso já não basta. E o neufroidismo já assume linhas mais precisas e mais sóbrias, com aspectos inatacaveis.

O conselho psiquiátrico pode ser muitas vezes empregado com uma base na realidade dos casos menos extruturados e menos antigos, prescindindo de uma doutrinação artificial, ou estribada em mero hábito mutilador dessas realidades.

Esta psicoterapia fundamentada em princípios de psicologia da defesa natural, em todos os planos da personalidade total, muitos dos quais descobertos por Freud, constitui uma das glórias da medicina dos tempos atuais. Falta ainda, talvez, ao freudismo, um ponto de vista algo mais holístico, e um pouco mais de consideração na ordem somática, o que parece desprezar elementos do lado fisiológico, aumentando o exclusivismo na ordem psíquica. E assim tenho eu explicado, de mim para mim, a omissão de dispositivos da defesa no plano biológico, apesar de que o judeu genial haja sido quem inaugurou a aplicação desses mecanismos defensivos, ainda agora recapitulados pela filha, com interessantes contribuições.

Mas, além do holismo, o alcance atual das noções práticas do conceito de ATITUDE, de origem e desenvolvimento complexo, continua escapando quasi totalmente à maioria das pesquisas ortodoxas da psicoanálise.

A apreciação experimental e clínica destes aspectos, da psicologia aplicada, não poderiam entrar na matéria dum curso preliminar.

## RESUMO

Além da frequência às salas da enfermaria, para fazer históricos; à sala de operação, para olhar demonstrações anatómicas e de técnicas; e ao ambulatório, para exercício de exames de sintomas e sua significação, e avaliação hormonal, existem as aulas demonstrativas e sabatinadas, compostas de matéria complexa:

- 1.º Técnicas de anamnese psicossomática.
- 2.º Demonstrações de anatomia clínica.
- 3.º Colheita de síndromos e seu significado.
- 4.º Frequência às aplicações de testes a casos clínicos.
- 5.º Distúrbios emocionais, e seu tratamento.

Por ocasião da classificação resultante do concurso para internos, as nomeações para os cargos obedecerão à *capacidade científica* revelada nas provas, à colaboração durante as aulas e sabatinas, ou mesas redondas; e além dessa *eficiência*, à disciplina, isto é à *dedicação ao objetivo comum das aulas*, à colaboração no *trabalho didático*.

Essas qualidades, assim exercitadas e estimuladas, para todos, inclusive internos e monitores, podem continuar no seu aprimoramento, nos estágios da carreira do magistério superior, ou seja — os de instrutor, assistente, professor adjunto e catedrático.

## COMENTÁRIOS

Em primeiro lugar ressalta este fato que não basta exigir as características da VOCAÇÃO estatutária. Seria uma atitude formalista. Mera aparência de etiquetas. Um convite à fraude, aquilo exatamente que o legislador deseja evitar. Uma janela, mal fecha-

da, nos fundos, por onde poderia entrar, à noite, o viscoso empenho das tradições politiquieiras, com o seu folego de gato. Não. Não basta a mera formalidade, inocentada e maquiavélica. Precisamos aqui um pouco de verdade. Não basta pedir no Regulamento e no Regimento interno que se olhe para a *eficiência* no ensino, para a *disciplina* didática, e para a *capacidade* científica.

O que é preciso é que se deem os meios de trabalhar, o material de ensino, a organização das aulas preparatórias, e a prova do entusiasmo que o professor sente, e revive, estimulando e auxiliando êsses trabalhos. E êsses cursos propedêuticos dir-se-ia que o próprio governo no-los impõe, desde que ainda não pode fazer a reforma de um ensino anacronizado, e ao mesmo tempo nos impõe o dever constante de todos os parágrafos do Artigo Primeiro, onde ficaram gizados, para os nossos olhos, os ideais da Universidade.

Ali se requer e pede, na verdade, OUTRAS MODALIDADES DE ENSINO, A REALIZAÇÃO DE PESQUISAS, A TÉCNICA PARA AS ALTAS FUNÇÕES DO MAGISTÉRIO, O ENGRANDECIMENTO DA CULTURA BRASILEIRA, E ATE' O RESPEITO A DIGNIDADE DA PESSOA HUMANA... Propósito assim tão excelsos presuppõe, no peristilo da sua estrutura assim arremessada para a elevação, uma disciplina primordial, e que já está demasiado procrastinada: a cadeira de psicologia aplicada, matéria ordenadora de pesquisas, e essencial às bases da maioria das outras.

A sua falta geral, em quasi todos os países, tem acarretado paradoxalmente o desprestígio do seu próprio valor. Mingua-lhe, por toda parte, a seriedade da investigação, a experiência, o lado empírico da sua aplicação. As tentativas tornam-se inócuas, superficiais, infantilizadas ou líricas, como os primeiros exercícios da redação das crianças. A esperteza abraça-se com a labilidade mental e com a pseudo cultura. E o resultado, que às vezes enxameia, pelos desvãos das jovens ou velhas universidades, é a reportagem científica, a preleção cantante, o artiguete cheirando à emoção da última leitura, o relatório do Fulano diz e Beltrano contesta, o discurso extraviado, a monografia tristemente falsa e inacabada. E, como nós construimos pouco, ficamos à espera do progresso alienígena, na postura atenta dos antropoides, esquecidos de si próprios, a olhar, para longe, terras mais bem aparelhadas para a pesquisa, até que ali cintile o surto da descoberta palpitante, e tão cara ao nosso hábito de imitar. A cultura só pode medrar como um conjunto harmonioso. A monocultura só poderia servir como recurso transitório, heroico, de emergência. E' o que tem que se dar com as ciências da aplicação na economia e na produção salvadora. Mas é preciso não descurar da instrução secundária, e das ciências de orientação geral, e também, de uma pedagogia menos livresca, e menos passivamente copiada.

Porque, se não se tomarem essas providências, —como poderão respirar e vencer os talentos, que aparecem com tanto brilho entre a nossa gente atualmente? Eles estão precisando, — exatamente como

o surto industrial, — de dotações, amparo, e aparelhamento, para que o seu desenvolvimento possa resistir, diante da concorrência estrangeira.

Em uma palavra: o legislador cumpriu escrupulosamente com o seu dever, no momento exato em que estatuiu, para a universidade o seu destino: — *promover e estimular a realização da pesquisa científica no ensino que ministra...* e, diante da sua mensagem, no plano da elevação cultural postulada assim, ali estamos nós também, mobilizados com todos os dinamismos da nossa boa vontade, na contrição de quem não quer fugir à atuação... entretanto, se a palavra foi clara, os meios ainda não foram bem aparelhados. E, diante disso, força é que nos voltemos para os cursos suplementares, e para os institutos da iniciativa privada.

Sòmente cultivando noções práticas de psicologia, mesmo em parte vulgar e de senso comum, mas sempre com o auxílio da clínica e da análise, — unicamente por êsse meio, — pode o médico subir até à compreensão de que a sua conduta obedece sempre a um vago ou claro princípio filosófico, isto é, — que a forma de sua vida implica a subordinação a um modo de considerar, — a uma concepção — da existência, ou do mundo. Nossos atos correspondem à possibilidade de uma crença. E, se essa crença arvorar como bandeira o ceticismo completo, e o pessimismo negro e opaco, isso não nos dá o direito de destruir a estrutura moral em que respira a alma da nossa doente, desde que os seus sintomas sòmente a ela prejudicam, e enquanto o seu desajustamento social não arrasta os passos dela para o crime. Unicamente após examinar os valores, a que ela se dedica, e os erros na subordinação a êles, (falsos valores, ou imitação de valores), é que poderíamos estudar o problema de lhe modificar as crenças orientadoras. Predomina sempre o nosso respeito à parte sã da personalidade, de acôrdo com o caráter que a ela for individual. Para modiifcar um destino humano, não podemos cometer um abuso de confiança; e é forçoso avaliar detidamente o novo destino, que pretendemos modelar, como no tempo de Fídias se esculpia a estátua de mármore de um Deus, com aquela consciência e aquela serenidade que, naqueles semblantes imóveis, simbolizavam a eternidade. Quero, desta forma, dizer que a criação deste nosso ato é uma empreza formidável...

(Trabalho apresentado ao Congresso de Curitiba, e ao qual, concedeu Arnaldo de Moraes a homenagem de sua atenção).